

Currículo resumido:

Milene Chiovatto é graduada em Educação Artística pela Universidade Mackenzie e mestra em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Atualmente coordena a Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, atuando também como docente da Faculdade de Comunicação da FAAP e dos cursos de especialização em artes da Universidade São Judas e Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Atua como artista plástica, tendo realizado exposições individuais e coletivas no MAC-USP, Paço das Artes, Centro Cultural São Paulo e Galeria SESC Paulista.

Título:**PROPOSTAS DA AÇÃO EDUCATIVA DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO****Resumo:**

Este texto visa apresentar a Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Por meio de programas independentes que atuam de forma integrada, esta área do museu busca garantir a ampla acessibilidade à Pinacoteca e promover a qualidade da experiência do público no contato com as obras de seu acervo. É nosso interesse, ainda, transformar grupos não frequentadores de museus e demais equipamentos culturais, em público recorrente.

Milene Chiovatto

Pinacoteca do Estado de São Paulo

PROPOSTAS DA AÇÃO EDUCATIVA DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO**Introdução**

As ações educativas desenvolvidas na Pinacoteca do Estado têm uma longa tradição de qualidade, em épocas nas quais seu pioneirismo ajudou a formar contingentes de público frequentador de museu ao mesmo tempo em que em seus espaços se formavam grandes profissionais em educação não-formal que ora atuam em outras instituições de arte e cultura.

Desta forma, a partir das diretrizes propostas pela atual direção do museu, a implantação Ação Educativa, em 2002, partiu da responsabilidade de reconstruir um pólo ativo de atividades educativas capazes de potencializar a fruição e a compreensão das obras pertencentes ao rico acervo desta instituição, ao mesmo tempo em que assumia o desafio de propiciar a acessibilidade de públicos cada vez mais amplos ao museu.

Ainda em 2002 realizamos uma pesquisa preliminar que buscou reconhecer o perfil do visitante frequentador do museu. Por meio da análise de seus resultados percebemos as necessidades educativas deste público frequentador, mas principalmente reconhecemos aqueles públicos que não participavam deste universo.

A partir destas constatações definimos como prioridades para a Ação Educativa da Pinacoteca: desenvolver ações educativas a partir das obras do acervo, promover a qualidade da experiência do público no contato com as obras, garantir a ampla acessibilidade ao museu, além de incluir e transformar em frequentes, públicos não habitualmente frequentadores.

Quando falamos em acessibilidade não tratamos apenas da acessibilidade física que implicaria na oportunidade igualitária de acesso ao espaço interno do museu por meio da gratuidade do ingresso, ou mesmo da necessária adaptação de seus espaços físicos para facilitar o fluxo de visitantes, inclusive os portadores de necessidades especiais com dificuldades motoras e cadeirantes; mas consideramos também, a acessibilidade perceptiva e cognitiva, ou seja, a possibilidade de compreensão dos códigos da linguagem da arte empregados na construção das obras, o aprofundamento das reflexões acerca dos contextos que originaram sua produção e a oportunidade de expressão das interpretações possíveis a partir de sua análise. É preciso, ainda, considerar como parte do esforço de acessibilidade aspectos que garantem o bem-estar do visitante no espaço do museu, por meio do conhecimento das regras de comportamento características desta instituição, além do potencial reconhecimento de seu pertencimento cultural no universo da cultura resguardada no acervo da instituição.

Esta série de desafios educativos, em consonância à relevância do acervo a ser tratado, impulsionou a organização de diferentes ações que, embora formuladas como programas autônomos, atuam em sinergia, trocando constantemente experiências sob uma diretriz pedagógica comum.

O pensamento que articula os diferentes programas educacionais atualmente desenvolvidos parte das propostas filosóficas de John Dewey, buscando uma educação capaz de promover uma experiência significativa no visitante, em seu contato com a obra de arte.

Assim, os programas educativos atuam por meio de estímulos capazes de estabelecer diálogos com os visitantes, tendo como ponto de partida a percepção, interpretação e compreensão dos mesmos sobre as obras enfocadas, para a construção de significados possíveis para estas obras.

Apresentação dos programas desenvolvidos:

A seguir apresentamos sucintamente alguns dos principais programas atualmente desenvolvidos, visando concretizar as metas por nós traçadas desde nossa implantação em 2002:

- . Visitas educativas;
- . Capacitação de professores;
- . Programa Educativo para públicos Especiais – PEPE;
- . Programa de Inclusão sociocultural – PISC;
- . Consciência funcional;
- . Materiais de mediação.

Visitas Educativas

As visitas educativas buscam qualificar a fruição das obras de arte do acervo da Pinacoteca para públicos diferenciados. Para tanto, utilizamos um método investigativo que estimula a participação dos visitantes.

Construindo percursos educativos a partir da exposição de longa duração, que apresenta cerca de 800 obras do acervo da Pinacoteca, os educadores encontram-se preparados para atender aos interesses dos visitantes, conjugando-os aos potenciais educativos das obras discutidas nestes percursos. Embora grande parte do atendimento esteja voltada ao público escolar de diferentes níveis, os educadores responsáveis por esta ação também atendem ao público não escolar, como grupos de famílias e terceira idade, por exemplo. Apresentamos abaixo alguns tipos de visitas educativas, bem como estratégias envolvidas neste processo.

- Propostas poéticas

Atividades lúdico educativas que buscam concretizar, tornando vivenciais, conteúdos do universo da arte tratados de maneira perceptiva ou cognitiva durante a visita ao acervo.

- Materiais de apoio à visita

Materiais e instrumentos utilizados como complementos aos conteúdos tratados durante a visita ao acervo, servindo como meio de comparação ou ampliação da percepção em relação às obras.

- Familiarte

Visita voltada a estimular o encontro e relação de núcleos familiares, utilizando-se de jogos e atividades lúdico-educativas, desenvolvidas a partir de obras do acervo, para este fim.

Capacitação de professores

O interesse em potencializar a utilização das obras de nosso acervo como recursos educativos em sala de aula, visando estimular no professor e, em decorrência, em seus alunos, o interesse pela arte e cultura promove diferentes ações, voltadas à capacitação de professores, tanto para a exposição de obras de nosso acervo, quanto para exposições temporárias.

Entre estas capacitações destacamos o programa *Bem-vindo, professor!*, realizado pelas Secretarias de Estado da Cultura e da Educação – por meio da Pinacoteca do Estado, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e da Coordenadoria de Normas Pedagógicas (CENP), que promove encontros de capacitação para professores das áreas de **Artes, Língua Portuguesa, História e Coordenadores Pedagógicos** de escolas estaduais do Ensino Médio.

Em 2003 atendemos as Diretorias de Ensino SUL 1 e SUL 2, e em 2004 a três Diretorias de Ensino da grande São Paulo: Caieiras, Carapicuíba e São Bernardo do Campo, atingindo um total de cerca de 900 professores e recebendo 25.000 alunos em visitas educativas ao acervo.

Em 2005, 990 professores e 178 Assistentes técnico-pedagógicos (ATP's), implicando no atendimento de 29.000 alunos do ensino médio estadual, inclusive em visitas educativas noturnas, horário especialmente viabilizado para este fim.

Em 2006, no quarto ano consecutivo de parceria, o projeto se organiza em dois encontros de 8 horas cada aos 1.080 professores vindos da grande São Paulo, envolvendo 12 Diretorias de Ensino, propiciando a percepção das visitas ao espaço do museu como oportunidade pedagógica; 40 horas de formação aos ATP's de todo o Estado, orientando estes profissionais na elaboração

de projetos interdisciplinares a partir da arte contemporânea; o recebimento de 32.000 alunos em visitas educativas ao acervo do museu e a elaboração de materiais de apoio aos professores e aos alunos.

- Encontros de capacitação

Os Encontros de Capacitação acontecem no 5º andar da Estação Pinacoteca, espaço totalmente adaptado para este fim, com conteúdo voltado para a construção do saber em arte e a utilização de imagens do acervo da Pinacoteca como recursos educativos em sala de aula, para professores da rede pública estadual de ensino médio. Também são realizados ali os encontros destinados aos ATP's de todo o Estado, tendo a construção de projetos interdisciplinares como resultado final.

- Programa Integrado de visita Museu-Escola

Uma das premissas do programa é garantir o recebimento de 88 alunos de cada uma das escolas envolvidas em visitas educativas por educadores ao acervo da Pinacoteca. Para propiciar a vinda de alunos estudantes do período noturno, durante dois dias por semana o museu abre suas portas para este público que muitas vezes tem esta como a única oportunidade de acesso à cultura.

O recebimento dos alunos em visitas educativas ao acervo do museu, conta sempre com atividades de Proposta Poética, envolvendo os alunos de ensino médio em dinâmicas participativas que reforçam os conteúdos tratados nas leituras contextualizadas das obras, além de potencializar caráter vivencial da visita ao museu.

- Materiais de apoio

Para aproximar o conteúdo do século XIX dos alunos do ensino médio do século XXI está sendo elaborado o segundo número do material **De Olho na Pinacoteca**, que trata de forma interpretativa as imagens selecionadas do acervo da Pinacoteca, gerando uma aproximação educativo-afetiva para com o aluno visitante, a ser distribuído a todo o contingente de visitação.

Para o professor, auxiliando os desdobramentos das reflexões propostas pelos encontros de capacitação, está sendo elaborado o terceiro número do **Material de apoio ao professor**, contendo cartazes coloridos de reproduções de obras selecionadas do acervo, com orientações para seu uso pedagógico na escola.

A cada ano produzimos um novo volume e a cada volume são distribuídas 6.000 unidades a todas as escolas públicas do Estado, ampliando significativamente o espectro da ação.

Programa Educativo Públicos Especiais

Este programa, coordenado por Amanda Tojal, visa garantir a possibilidade de fruição da arte para pessoas com necessidades especiais – sensoriais, físicas ou mentais, por meio de estímulos multissensoriais e lúdicos.

É fundamental compreender que a Pinacoteca, como museu dedicado às artes visuais, pode e deve ter obras de seu acervo acessíveis a outros sentidos, elaborando percursos sensoriais que permitam tanto o contato direto com as obras originais como também produzindo recursos de apoio multissensoriais baseados nas obras de arte originais. Este programa realiza as seguintes ações:

- Visitas orientadas

São realizadas, para grupos de portadores de necessidades especiais, visitas acompanhadas por educadores especializados. Foram selecionadas 40 obras do acervo incluindo esculturas, objetos e pinturas que contam com etiquetas em *Braille*, e permissão de toque orientado nas esculturas, podendo, desta forma, estabelecer-se percursos diferenciados para cada grupo.

- Impressos

Para garantir a continuidade dos processos desencadeados pelas visitas acessibilizadas ao acervo, foi elaborado um exclusivo catálogo adaptado e impresso em tinta e *Braille*. Foram selecionadas 8 imagens de pinturas do acervo com impressão simultânea em tinta com linhas de contorno em relevo, acompanhadas por textos redigidos em linguagem objetiva, contemplando a vida e obra dos artistas, além da descrição das obras. Também foi elaborado um impresso para divulgação do programa.

- Recursos de apoio multissensoriais e lúdicos

Foram elaborados recursos de apoio como maquetes visuais e táteis do edifício da Pinacoteca e seus arredores. Das 40 obras (bi e tridimensionais) selecionadas do nosso acervo, foram feitas reproduções em resina acrílica e borracha texturizada, para que se pudesse tocar e percebê-las a partir do tato, além de objetos e jogos tridimensionais baseados nas obras originais selecionadas.

- Cursos de capacitação

A amplitude e consistência do trabalho desenvolvido por este programa possibilitam o desenvolvimento do *Curso em Ensino da Arte na Educação Especial Inclusiva* anualmente, para a capacitação de educadores e profissionais das áreas de artes, museus e saúde, gerando propostas de mediação inclusiva e elaboração de recursos de apoio multissensoriais para diferentes perfis de públicos com necessidades educacionais especiais.

Em 2006, ampliamos as propostas de acessibilidade aos museus de todos o Estado e da Cidade de São Paulo, em parceria com o UPPCM-SEC, e apoio da VISA, por meio de cursos de capacitação e assessoramento.

Programa de Inclusão Sociocultural

Este programa, coordenado por Gabriela Aidar, visa promover o acesso qualificado aos bens culturais presentes no museu a uma parcela da população desprovida tanto do contato com instituições culturais, quanto de oportunidades educacionais. Busca, ainda, contribuir para a formação de novos públicos e atuar como catalisador de transformações sociais qualitativas em esfera coletiva ou individual.

Estão envolvidas, nas ações desenvolvidas para este programa, a ampliação do repertório e as noções de pertencimento cultural dos participantes, o desenvolvimento de sua percepção estética, subsídio para suas criações e para o fortalecimento de sua consciência crítica, a promoção de oportunidades de diálogo que estabeleçam a autoconfiança e a construção de capacidades, compreendidas como aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivas, emocionais ou vivenciais.

Este programa atua por meio de parcerias com instituições públicas ou privadas que desenvolvem trabalhos socioeducativos, promovendo atendimento a grupos com visitas modeladas segundo cada demanda e perfil, com constante acompanhamento dos resultados em busca dos objetivos particulares de cada parceria. Desta forma, se constitui num verdadeiro laboratório de educação em museus, demonstrando o potencial inclusivo gerado pelas ações educativas não-formais.

Para alcançar estes objetivos, este programa se organiza por meio das seguintes ações:

- Atendimento a Grupos

Por meio de parceria com instituições, são elaborados e realizados atendimentos diferenciando os percursos e atividades segundo a especificidade do grupo atendido. Desta forma é possível acompanhar desde resultados objetivos, como produtos para geração autônoma de renda, ou subjetivos, como o fortalecimento do senso de pertencimento cultural e da auto-estima dos participantes.

- Curso Ações Multiplicadoras

Numa iniciativa pioneira, a parceria entre o IMPAES- Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social - e o PISC, promoveu o *Curso Ações Multiplicadoras* de capacitação para profissionais em inclusão sociocultural. A iniciativa parte da percepção de uma instrumentalização mais densa para profissionais atuantes em instituições com perfil socioinclusivo que, como nós, apostam na arte como veículo potencial dessa inclusão.

Com 25 vagas, a primeira edição do curso de formação aconteceu de abril a junho de 2005 e teve como resultado final a proposta de elaboração de um projeto por cada profissional participante, voltado a seu público em particular, utilizando do aprendizado adquirido durante o curso e os potenciais educativos do museu. Este projeto tem direito a acompanhamento de seu desenvolvimento por um ano, pelos profissionais do PISC- Pinacoteca.

No ano de 2006, foi desenvolvida a segunda edição do Curso Ações Multiplicadoras, com resultados de ampliação das ações inclusivas a partir dos modelos do PISC.

Arte+

A partir do Curso Ações Multiplicadoras, percebemos a urgência da publicação de um material especificamente destinado ao educador social que pudesse orientar e subsidiar a utilização socioeducativa do museu como instrumento potencial de inclusão. O material de apoio ao educador social *Arte+* também contou com o apoio do IMPAES – Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social.

Consciência Funcional

Para estabelecer um diálogo constante com os funcionários de diferentes instâncias do museu, a fim de ampliar sua percepção acerca dos diferenciais do trabalho em uma instituição cultural pública, vem sendo desenvolvido o programa de consciência funcional, coordenado por Maria Stella da Silva. Os encontros para troca de experiências, atividades lúdico-educativas, somam-se aos informativos distribuídos aos funcionários, além das visitas a exposições do museu e de outras instituições, promovendo o adensamento da noção do trabalho prestado em instituições culturais. Assim, seguranças, faxineiros, recepcionistas etc. podem ampliar sua compreensão acerca da importância de seu trabalho para todo o museu, ao mesmo tempo em que se potencializa sua formação profissional.

Exposições Temporárias

Além das ações desenvolvidas a partir da exposição de longa duração de obras do acervo da Pinacoteca, a Ação Educativa também desenvolve atuações pontuais para as exposições temporárias de maior destaque, tanto as realizadas no prédio da Pinacoteca, quanto da Estação Pinacoteca.

Podemos citar as ações desenvolvidas para as exposições de média duração *Vistas do Brasil*, em cartaz durante cerca de um ano e meio, contando com visitas educativas, espaço para atividades plásticas, recursos informacionais de apoio, jogos, impressos para professores e visitantes de diferentes faixas etárias, além de um áudio-guia; e *Mestres do Modernismo*, que permaneceu aberta durante 10 meses e contou com visitas educativas, além da elaboração de recursos de apoio à visitação e etiquetas comentadas.

Para as exposições de curta duração, que permanecem abertas ao público por cerca de dois a três meses, destacamos – entre outras - as seguintes mostras: *Cosmococa – work in progress*; que contou com visitas educativas, encontros para professores e parceria entre pesquisa e educação na concepção dos espaços expositivos; *Encontros com o Modernismo*, com elaboração de material de apoio ao professor, encontros para professores e visitas educativas e *Henry Moore, uma retrospectiva, Brasil 2005*, na qual, além das visitas educativas, dos materiais de apoio e encontros para professores, foram elaborados recursos multissensoriais para propiciar a acessibilidade de portadores de necessidades especiais para esta exposição.

Conclusões

Desde o início de nosso trabalho na Pinacoteca do Estado de São Paulo, soubemos o enorme desafio a que nos propúnhamos, atuando numa instituição cultural de referência e significativa importância regional e nacional, bem como reconhecemos de imediato a qualidade e relevância das obras que seriam nossos objetos de estudo e ação.

As, hoje históricas, iniciativas educativas ali desenvolvidas por profissionais pioneiros nos garantiram o estímulo necessário para aceitar estes desafios.

As ações hoje desenvolvidas pela Ação Educativa têm o núcleo comum da crença numa educação prazerosa e produtiva, adequada a cada diferente demanda do público, acompanhada e sistematicamente avaliada para garantir a qualidade de sua atuação.

Sabemos que estamos apenas no início daquilo que sonhamos realizar, mas acreditamos construir ações que evidenciam que não há possibilidade de construção identitária e de nação se não se contemplar densamente a cultura, e não há compreensão da cultura sem uma educação sistemática e vivencial desenvolvida nas instituições responsáveis por seu resguardo.

Lembramos que as iniciativas aqui apresentadas são frutos das possibilidades propiciadas pelo apoio institucional, pois temos a fortuna de compartilhar com a direção do museu dos mesmo ideais, mas principalmente, florescem a partir das densas discussões e do muito trabalho realizado por um grupo de profissionais de extrema competência e generosidade, sem o qual nenhuma das utopias a que almejamos poderia ser alcançadas.

Assim, a Ação Educativa da Pinacoteca do Estado acredita, como Jonh Dewey que “... educação não é uma preparação para a vida, educação é a vida.”.

Mila Milene Chiovatto